

ID: 118223809

17-07-2025



**LUÍS TODO BOM**  
Gestor de Empresas

## Alianças e parcerias

eccionei, durante anos, no ISCTE, a disciplina de Gestão Estratégica, cujo programa incluía a utilização de alianças e parcerias nos processos de crescimento das empresas, em que se criava uma unidade para explorar novos mercados, novas tecnologias e novas áreas de negócio.

A gestão das alianças estratégicas é um processo complexo, uma vez que adota um modelo de gestão por cooperação, em oposição ao modelo de gestão por competição, que é o ambiente em que as empresas normalmente atuam.

Neste modelo por cooperação, o sucesso das alianças e parcerias, depende de um conjunto alargado de variáveis, que a literatura especializada explora, detalhadamente, em que se incluem, com um elevado grau de relevância, as seguintes:

Alinhamento estratégico entre os parceiros, ou seja, ambos os parceiros partilham a mesma visão e objetivos estratégicos, a prosseguir pela aliança.

Bases de confiança entre os parceiros, de base contratual, de boa-fé e de compromisso, para os objetivos acordados.

Consonância na área da operacionalização das várias medidas, orientadas para o crescimento e resultados positivos da aliança.

Foco nos objetivos estratégicos essenciais, empenho e suporte dos parceiros no sucesso da aliança.



A situação mais negativa, referida na literatura, contempla o “comportamento oportunista de um dos parceiros”, que se verifica quando um parceiro aporta à aliança os melhores recursos disponíveis e o outro parceiro aporta recursos insuficientes e fracos.

Nestes casos, a rutura da aliança é inevitável.

Decidi revisitar estes conceitos, face à insistência de vários comentadores, na recomendação de alianças e parcerias entre a AD – Aliança Democrática e o PS – Partido Socialista.

Nestes comentadores, estão incluídos indivíduos, com inte-

resses instalados, reconhecidos à distância, mas também, indivíduos sem interesses pessoais, que acreditam convictamente nesta solução.

**Com o atual PS,  
nenhuma reforma  
relevante do  
Estado ocorrerá,  
na justiça, na  
saúde, na  
educação.**

Ou seja, numa aliança com o atual PS, que não tem qualquer semelhança, com o PS de Mário Soares, de que todos temos saudades, nomeadamente do diálogo com Sá Carneiro.

Com base na análise da teoria das alianças, atrás resumida, compreenderão a minha estupefação em relação a esta proposta.

O atual PS não partilha a mesma visão e objetivos estratégicos da AD, provou que não respeita compromissos, como na descida do IRC, que não age de boa-fé, como se viu na atribuição das culpas da troika a Pedro Passos Coelho, e tem uma prática recorrente de comportamento oportunista, como parceiro, mesmo com os da sua ala esquerda.

Com o atual PS, nenhuma reforma relevante do Estado ocorrerá, na justiça, na saúde, na educação, nos licenciamentos, na extinção de organismos inúteis, na burocracia, em geral, pelo que, se esta aliança avançar, podem extinguir, desde já, o respetivo ministério.

Podem aprovar umas medidas de cosmética, como a utilização da inteligência artificial, com os resultados que se viram num recente acórdão que utilizou o ChatGPT.

Se os nossos políticos, estudassem mais! ■

Coluna mensal à quarta-feira